



Estigmatização de S. Francisco
Retábulo Séc. XVIII

Au centre, une table en marbre, avec des incrustations plyphromes, de la renaissance italienne.
Le plafond en bois de couleurs vives, avec des peintures er dorés d'origine.
Un retable peint et sculpté, du 17eme siècle, sur un grand coffre en palissandre avec de précieuses garnitures en fer.
Des parements bordés, un magnifique parement indo-portugais du 17eme siècle.
De la sacristie on accède au cloître de l'ancien convent franciscain style de la renaissance classique du 16eme siècle.
Les colonnes monolitiques de l'art toscain.
La fontaine centrale du 17eme siècle au sud, l'ancienne salle du chapitre avec sa porte et ses fenêtres du 15eme siècle.
En sortant, devant l'Église, une grande croix gothique du 15eme siècle.



Santos Franciscanos
Fresco do Séc. XV



Imagem de S. Francisco de Giuseppe Berardi
Séc. XIX



VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DE GUIMARÃES



Igreja de S. Francisco de Guimarães
Portugal – Séc. XV

Igreja * Capela * Lar de Idosos *
Centro Hospitalar Privativo *
Infantário * Creche * Centro de Dia *
Apoio Domiciliário

Igreja de S. Francisco de Guimarães

A construção primitiva, feita em estilo gótico, no lugar onde existiu, segundo a tradição e os documentos que a tal aludem, o Conventinho de S. Francisco-o-Velho, fundado em 1216 por S. Gualter, discípulo e enviado por S. Francisco de Assis à Vila de Guimarães, data da primeira metade do séc. XV. Foi autorizada por carta de D. João I, datada em Braga a 3 de Novembro de 1400.
Desta construção, hoje, quase só existe o pórtico da fachada, o arco do coro, o tecto da capela-mor e a abside, que estando, no interior tapada pelo retábulo-mor, deve ser vista no exterior da igreja. Os janelões, da capela-mor e do transepto, foram restaurados recentemente segundo a antiga traça, conservando ainda muito do primitivo.



Interior da Igreja – Séc. XV

A maior parte das obras que existem nesta igreja são do séc. XVII e XVIII, mas sobretudo deste último, sendo dignos de destaque o retábulo-mor, barroco joanino (D. João V) e os azulejos, com passos da vida de S. António, que forram a capela-mor. A imagem de S. Francisco, que se vê num dos altares laterais, também barroco joanino, é obra do séc. XIX, feita pelo artista italiano Berardi.
No transepto, pode-se ver de um lado, uma estátua de N. S. das Dores, da autoria de Soares dos Reis, e por baixo desta o relicário de S. Gualter, Patrono de Guimarães, encontrando-se dentro do mesmo os ossos do Santo, e do outro uma pintura em madeira, do Séc. XVI, representando Cristo preso à coluna.



Relicário de S. Gualter onde estavam ocultos os ossos do Patrono de Guimarães – Séc. XIX

Por baixo desta pintura, está um pequeno compartimento representando a cela episcopal do franciscano S. Boaventura.

Na antecâmara da Sacristia pode-se ver um retábulo, do séc. XVII, dedicado a S. Francisco e aos Santos Mártires de Marrocos, cujo doirado e estofado, está a par do melhor que existe no género em Portugal. A Sacristia, do séc. XVII, é uma das mais belas e ricas do nosso país.



Sacristia da Igreja
Séc. XVIII

Ao centro tem uma mesa de mármore, com embutidos coloridos, em estilo renascença italiana, como se vêem em muitas obras de Florença.

O tecto é em caixotões de cores vivas, com pintura e doirados de origem.

Sobre um arcaz de pau-santo com magníficas ferragens, está um retábulo com pinturas e talha do séc. XVII.

Nesta sacristia, guardam-se peças de grande valor artístico, sendo dignos de destaque os paramentos litúrgicos bordados a matiz, sobretudo um, indo-português, do séc. XVII. Da antecâmara da Sacristia, passa-se para o piso superior do claustro do antigo convento franciscano. Este claustro, em estilo renascentista clássico é do séc. XVI. As colunas, monolíticas, são de carácter toscano.

O chafariz, que se ergue ao centro é do séc. XVII. No piso térreo do claustro, pode-se ver, do lado sul, a antiga sala do capítulo, com portada e janelões do séc. XV, coevos portanto da primitiva igreja.

Na casa capitular, funcionou durante muito tempo e desde o séc. XVI, a capela tumular da família dos Carvalhos, com pinturas a fresco de grande valor das quais hoje apenas existe, cuidadosamente restaurada, a que representa a degolação de S. João Baptista. Encontra-se depositada no Museu de Al-

berto Sampaio, continuando a ser pertença da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Fora da igreja e no jardim que lhe fica defronte, ergue-se um cruzeiro cuja cruz é da época da primitiva igreja de S. Francisco e portanto em estilo gótico, do séc. XV.

A capela dos Terceiros de S. Francisco, que se vê em frente da antiga igreja conventual é do séc. XVIII, em estilo barroco italianizado. No interior, existe uma imagem do Coração de Maria feita pelo escultor italiano Berardi de 1882.

Church of St. Francis in Guimarães

The primitive construction (Gothic Style) dated early in the 15th century, was placed, where according to the tradition and documents once existed the “Conventinho” of St. Francis – The Old, founded in 1216 by St. Gualter a disciple of St. Francis of Assisi.

The King D. João I authorized the construction by letter dated in Braga November the 3rd 1400.

From the original building, today only remains the main doorway, the arch of the choir, the ceiling from the main chapel and the abse that is covered in the interior by the chancel, but can be seen from the outside.

The windows of the main chapel and the transept, were recently restaured according to the style, keeping however much of their primitive.

Almost all the remodellings in this church, were made in the 17th century but mainly in the 16th century. Note the chancel which contains a baroque altar carved in wood and gilded, and the “azulejos” depicting the life of St. Anthony.

The image of St. Francis, that can be seen in one of the side altars is also baroque and was made in the 19th century by the italian artist Berardi.

In the transept, is the image of “Our Lady of the Pains” by Soares dos Reis at one side, and below this one the shrine of S. Gualter, Guimarães Patron, where were found and rest the bones of the Saint, and a wood painting from the 16th century that represents Christ held at a column at the other.

Under this painting is a small compartment representing the cell of St. Boaventura.

In the sacristy (access through the south transept) may be seen a chancel (17th century), dedicated to St. Francis and the Holy Martyrs of Morocco, which is considered unique in Portugal.



Mártires de Marrocos

Pintura sobre Madeira Séc. XVIII

The sacristy also of the 17th century, is one of the most beautiful and richest. In the centre there is an Arrábida marble table standing against an elegant Carrara marble column.

The colourfull coffered ceiling is ornamented with grotesques and origin gilded.

On the big ark of lignum vitae with magnificent iron fittings is a retable with paintings and carved from the 17th century.

In the sacristy are kept valuable pieces, like an embroidered church-vestment from the 17th century. Through this sacristy there is a passage to the superior floor of the cloisters of the old convent. These Renaissance cloisters are a classic of the 16th century the monolithic columns are toscan type. In the centre there is a 17th century fountain.

On the ground floor of the cloisters, we can see, on the south side, the old chapter room with door and windows of the 15th century.



Retábulo da Árvore de Jessé
Séc. XVII

The chapterhouse was, for several years and since the 16th century the tumular chapel of the Carvalhos, with paintings of great valuable. From all the paintings, the only that remains is the one which represents the beheading of St. John the Baptist and can be seen in the Alberto Sampaio Museum. However it is still a valuable of the order of St. Francis. Outside, in front of the church, there is a garden where stands a cross-aisle with a cross (Gothic Style) from the former 15th century.

The chapel of thirds of St. Francis that can be seen in front of the old conventual church is from the 18th century in baroque Italian style. Inside exists an image of the “Heart of Mary” made by the Italian sculptor Berardi in 1882.

Église St. François en Guimarães

La construction primitive, en style gothique, date de la première moitié du 15eme siècle, et fut edifiée, ou, selon la légende, existait le Convent de St. François-le-Vieux, fondé en 1216 par St. Gualter, le disciple envoyé à Guimarães par St. François d’Assise. De cette construction primitive autorisée par le roi D. João I, il ne reste que le portail de la façade, l’arc du chouer, le plafond de la chapelle principale et l’abside (cette abside étant cachée par le retable, n’est visible que de l’extérieur de l’église).

Les ouvertures de la chapelle principale et du transept, restaurées d’après la trace originale, gardent bien des éléments primitifs.

Le retable du baroque portugais (D. João V) et les “azulejos” de la chapelle principale, représentant des scènes de la vie de St. Antoine, datent du 16eme et du 17eme siècles.

La figure sculptée de St. François, du 19eme siècle, est due à l’artist italien Berardi.

Dans le transept, la sculpture de la Sainte Vierge (Senhora das Dores), du sculpteur portugais Soares dos Reis, et en dessous de ce, le reliquaire de S. Gualter, Patron de Guimarães, ou reposent les ossements du Saint, et un peinture sur bois, du 16eme siècle représentant le Christ attaché à la colonne; sous cette peinture un cellule, représentant la cellule du franciscain St. Bonaventure.

La sacristie, du 17eme siècle est l’une des plus belles et plus riches du Portugal.

Dans l’antechambre de la sacristie, un retable dédié a St. François et aux saints martyres du Maroc; le doré et le rembourrage de ce retable se situent entre les meilleurs du genre.